

Trecho do livro: “O Livro de Ouro da História do Mundo”

O artista paleolítico não desperdiçou muito o seu tempo com a paisagem nem com os seres humanos. Curiosamente, estes são sempre mostrados de forma irreal, abstrata e estilizada, enquanto, com frequência, os animais são desenhados com absoluta atenção aos detalhes. Desenhar algo de modo realista talvez significasse ter poder sobre o que se retratava. Alguns estudiosos tentaram elaborar padrões a partir do modo com que certos animais aparecem repetidos, mas isto não nos leva muito longe [...] Talvez, [os desenhos] estivessem ligados a tentativas de influenciar os movimentos e comportamentos dos animais de caça dos quais os humanos primitivos dependiam para viver. Isso se encaixaria com o fato de haver mais figuras de veados com o passar do tempo; as renas e os mamutes das sequências primitivas se extinguíram gradualmente, com o lento recuo do gelo [...] Pode ser que, ao perderem a fé na sua habilidade de influenciar o comportamento dos animais - que era determinado pelo clima, embora eles não soubessem - , tenham perdido o incentivo de produzir arte. É improvável que praticassem a arte pelo seu próprio valor, e menos ainda que alguém a comprasse, como nos tempos posteriores. Mas não pode haver dúvida de que era arte, no pleno sentido da cuidadosa, controlada e imaginativa criação de coisas belas e comoventes que nos atraem, não apenas pela sua possível utilidade, mas pelo que são.

ROBERTS, J.M. *O Livro de Ouro da História do Mundo: da Pré-história à Idade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001, pág. 50 e 51.